

Instituto Ludwig von Mises Brasil: formas de ação e rede extrapartidária

Raphael Almeida Dal Pai¹

Introdução

O Instituto Ludwig von Mises Brasil (IMB) surge em 2007, inicialmente disponibilizando cursos on-line, venda de livros físicos e digitais de forma gratuita, e publicando textos de intelectuais da chamada Escola Austríaca de Economia, principalmente intelectuais membros do *Ludwig von Mises Institute* (MI), localizado na cidade de Auburn, nos EUA. Em seu *site*, o IMB se identifica como sendo “*uma associação voltada à produção e à disseminação de estudos econômicos e de ciências sociais que promovam os princípios de livre mercado e de uma sociedade livre*”.²

Neste sentido, percebe-se que o IMB se trata de um *think tank* que surge no Brasil na última década, inserido em um contexto de efervescência de uma “nova direita” autoproclamada “libertária”. Partindo de uma suposta defesa da “liberdade”, o IMB e seus membros apregoam a adoção de um “livre mercado” sem interferências do Estado, defendendo também uma ordenação social sem Estado, onde o mercado seria o único regulador das relações sociais.

Concebendo a existência do Estado como algo contrário à liberdade, o IMB parte de um projeto de sociedade denominado de “anarco” capitalismo. Isto posto, o presente artigo versa sobre como o IMB, em suas ações, procura disseminar o pensamento “libertário”, formar quadros e estabelecer uma rede de relações com demais aparelhos similares dentro e fora do Brasil.

Entende-se que a listagem de seus membros não se dá apenas por um detalhamento das posições centrais da direção do IMB – seu “Estado-maior” –, mas pela junção de suas outras funções que se desdobram da administração central. Portanto, parte-se da hipótese de que o IMB é composto por três esferas: o “Estado-maior” (membros que possuem cargos na administração das ações do IMB e presidência, bem como demais membros, dispostos no *site* como “especialistas” do Instituto); os membros da revista acadêmica e os professores do curso de Pós-Graduação em Escola Austríaca (PGEA).

O “Estado-maior” é composto de acordo com o quadro a seguir:

NOME	CARGO	DEMAIS INFORMAÇÕES
Adriano Gianturco	Comitê Científico da Revista Mises	Cientista Político; Professor do IBMEC-MG; Membro do Laboratório de Análise Política (LAP) da LUISS de Roma; <i>Fellow</i> do <i>Competere Institute</i> e Centro Tocqueville-Acton
Adriano Paranaíba	Editor-Chefe da Revista Mises	Professor de Economia do Instituto Federal de Goiás (IFG)
Adrualdo Catão	Especialista do IMB	Professor do Mestrado e Graduação da Faculdade de Direito de Alagoas da UFAL

¹ Professor do Quadro Próprio do Magistério da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR). Mestre em História e doutorando em História pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Email: raphael.adp@gmail.com.

² Extraído de: <https://mises.org.br/About.aspx>. Acesso em 04 de mar. 2018.

Alberto Oliva	Conselho Editorial da Revista Mises	Professor Titular do Depto. de Filosofia da UFRJ; Pesquisador do CNPq e membro pleno do GT de Filosofia da Ciência da ANPOF
André Luiz Santa Cruz Ramos	Professor da Pós-graduação em Escola Austríaca (PGEA)	Advogado; Professor do Centro Universitário IESB e Procurador Federal da AGU
Antony Mueller	Professor da PGEA	Economista; Professor de economia da Universidade Federal de Sergipe
Bruno Garschagen	Podcaster do IMB; membro do Conselho Editorial da Revista Mises e professor da PGEA.	Cientista Político; Colunista do site do jornal EXTRA e do jornal Gazeta do Povo
Christian Vonbun	Conselho Editorial da Revista Mises	Técnico de Planejamento e Pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)
Fabio Barbieri	Vice-Diretor Acadêmico; Editor Adjunto da Revista Mises e professor da PGEA.	Economista; Professor da USP de Ribeirão Preto
Felipe Rosa	Especialista do IMB	Professor do Mestrado em Economia do Centro de Estudos Superiores Online de Madrid – Manuel Ayau (OMMA) e da Universidad Francisco Marroquim (GUA). Também ministra as disciplinas no Sistema de Ensino Gaúcho
Fernando D'Andrea	Especialista do IMB	Engenheiro; Aluno da primeira turma do IMB e graduado com honra na <i>Mises University</i> . Atua como consultor de empresas
Fernando Ulrich	Conselheiro do IMB e Conselho Editorial da Revista Mises	Economista; Associado ao Instituto de Estudos Empresariais (IEE); ex- vice-presidente do IEE
Geanluca Lorenzon	Diretor de Operações do IMB	Advogado, administrador e consultor
Helio Beltrão	Presidente e fundador do IMB; presidente do Conselho Editorial da Revista Mises e professor da PGEA	Investidor; fundador e foi membro do conselho consultivo do Instituto Millenium; membro do conselho de administração do Grupo Ultra, da <i>Le Lis Blanc</i> , e da Artesia Investimentos
Ives Braghittoni	Especialista do IMB	Advogado. Presidente da CAD – Câmara de Arbitragem Digital
José Manuel Moreira	Editor Adjunto da Revista Mises	Membro da Mont Pelerin Society
José Maria Rodriguez Ramos	Conselho Editorial da Revista Mises	Professor Titular da Faculdade de Economia da Fundação Armando Álvares Penteado
Leandro Roque	Editor-chefe e tradutor do IMB	Não especificado
Marco Palhares de Barros	Especialista do IMB	Desenvolveu sua carreira no mercado financeiro, com passagem pelo Morgan Stanley, Itaú BBA e Prudential. É especialista em planejamento financeiro e mercado de capitais. Pós-graduado em Escola Austríaca (PGEA) do IMB
Mariana Piaia Abreu	Professora da PGEA	Doutoranda em economia pela UFF
Martim Vasques da Cunha	Especialista do IMB	Economista; colunista do jornal Folha de S. Paulo
Rafael Gonçalves	Especialista do IMB	Empreendedor. Participa dos quadros socioetário e de conselho de diversas empresas; coordenador do núcleo de desenvolvimento e pesquisa de software da FDTE/SP (Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da

		Engenharia). É egresso da primeira turma da pós graduação em especialização em Escola Austríaca (PGEA) do IMB.
Rodrigo Saraiva Marinho	Membro do Conselho de Administração e do Conselho Editorial da Revista Mises	Advogado; Presidente do Instituto Liberal do Nordeste e Diretor de Operações da Rede Liberdade
Tiago Guterres	Especialista do IMB	Advogado
Ubiratan Jorge Ioro	Diretor Acadêmico do IMB; professor da PGEA; Conselho e Equipe Editorial da Revista Mises	Economista; Professor da UERJ; Fundação Getúlio Vargas (FGV); Presidente-Executivo do Centro Interdisciplinar de Ética e Economia Personalista (CIEEP); Conselheiro do Instituto Federalista; membro do Conselho Empresarial de Ética da Associação Comercial do Rio de Janeiro
Yago Martins	Especialista do IMB	Pastor. Professor do Seminário e Instituto Bíblico Maranata (SIBIMA) e <i>youtuber</i> do canal “Dois Dedos de Teologia”. Pós-graduando em Escola Austríaca de Economia

Fonte: Instituto Ludwig von Mises Brasil.

Pelas informações discriminadas dos membros do “Estado-maior”, fica evidente a participação de alguns deles em mais de uma esfera do Instituto. Tal fato merece destaque. Apesar do número expressivo de envolvidos nas esferas do IMB, como mostram os quadros apresentados, há uma concentração de cargos. Podendo indicar uma forte hierarquização dentro do IMB, permitindo ao núcleo dirigente exercer autoridade e limitar a autonomia sobre os demais envolvidos.

Apesar da disseminação do discurso retratando o IMB como um espaço para a produção de pensamento, bem como um ambiente de diálogo e debate, a concentração de cargos indica uma estrutura rigidamente verticalizada em que um grupo diminuto possui a “palavra final” sobre tudo.

Mais especificamente, sobre a atuação partidária do IMB, cabe descrever as formas diretas e individuais de disseminação da teoria “anarco”capitalista. Em um segundo momento, serão analisados os eventos e demais formas de ação apoiadas e construídas pelo IMB em parceria com demais aparelhos e, por fim, se busca demonstrar como as variadas formas de ação do IMB visam à formação de quadros, uma *intelligentsia* “libertária” no Brasil.

Dentro do escopo de ações promovidas ao longo da existência do IMB, existem algumas mais perenes que outras. Sua principal e mais estável forma de atuação é a publicação de textos traduzidos ou escritos por indivíduos externos, aprovados por um comitê editorial composto por membros do próprio Instituto, tendo como editor-chefe Leandro Roque³.

O Instituto Ludwig von Mises Brasil em ação partidária

Nos primeiros meses de funcionamento do IMB, a maioria dos textos publicados adveio de traduções de autores de referência do Instituto. O primeiro texto

³ Em um breve vídeo disponível no campo “comitê editorial” no *site* do IMB, Leandro Roque, editor-chefe do IMB, explica o processo de aceitação de artigos. Nele, o editor-chefe ressalta que, apesar da existência do comitê, ele possui ampla autonomia de decisão sobre o conteúdo que será publicado no *site*. Cf. INSTITUTO LUDWIG VON MISES BRASIL. Disponível em: <http://www.mises.org.br/Comite.aspx>. S/d. Acesso em: 06 jan. 2017.

produzido por um membro do IMB foi de autoria de Rodrigo Constantino (2008) que, na época, fazia parte do Conselho de Administração do IMB⁴, em 24 jun. 2008. Desde então, o volume de publicações cresceu de forma estável, contando também com contribuições de não-membros.

A publicação de textos no *site* ocorre de duas maneiras: na forma de “artigo” ou “*blog*”. Apesar da divisão dos textos nessas duas categorias, não parece haver nenhuma diferença aparente em termos de conteúdo, autor ou mesmo assunto abordado. A única diferença aparente é a publicação na categoria “*blog*” quando se trata de divulgação de evento, cursos entre outras questões de caráter informativo. No entanto, neste formato também são publicados textos com a mesma estrutura da categoria “artigo”. Provavelmente, a diferença esteja mais em aspectos técnicos da área de programação do que uma diferenciação de assunto/contéudo.

Desponta também como uma das principais atividades promovidas pelo IMB, a publicação de uma gama de traduções de autores da Escola Austríaca e “libertários”, bem como de obras de intelectuais liberais e neoliberais. Neste sentido, o Instituto mantém um considerável acervo *on-line* e gratuito, tendo apenas como exigência o cadastramento de um e-mail junto ao *site*, e um catálogo de livros físicos disponíveis para a compra.

Tanto nos livros físicos quanto nos digitais, o próprio Instituto aparece na ficha catalográfica como selo editorial responsável. Porém, sobre o processo de publicação, o presidente do IMB, Helio Beltrão, esclarece em evento promovido pela entidade – intitulado de “*Première Mises Brasil*”⁵ – para apresentar as futuras mudanças na mesma, que as traduções das obras publicadas eram realizadas em parceria com o Instituto Liberal (IL). Assim, as permissões de traduções e de publicações seguintes passariam a pertencer apenas ao IMB. Juntamente com esta notícia, Beltrão ainda apresenta algumas das futuras obras a serem traduzidas e publicadas pelo Instituto.

Ainda no âmbito de publicações, é importante detalhar a criação e publicação da revista criada pelo IMB intitulada: “MISES: Revista Interdisciplinar de Filosofia, Direito e Economia”.⁶ O primeiro exemplar foi publicado em 2013 e tem periodicidade semestral. A revista possui nove edições publicadas até o momento, sendo a mais recente abarcando o período de janeiro a junho de 2017⁷. A revista foi

⁴ A informação foi conseguida a partir de uma ferramenta que mantém o histórico de páginas na *Web* chamada de *Way Back Machine*. Para maiores informações sobre a ferramenta e seus atributos, acessar: <http://archive.org/web/>. Acesso em: 06 jan. 2017. É possível consultar a pesquisa a partir do seguinte endereço: <http://web.archive.org/web/20101008043112/http://www.mises.org.br/SearchByAuthor.aspx?id=93&type=articles>. Acesso em: 06 jan. 2017.

⁵ O evento foi gravado e pode ser visualizado na íntegra pelo canal do IMB no *YouTube*, onde ficam alocadas as “*playlists*”. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCb9T91q727Ld4c3lqq3w6Xw/playlists>. Acesso em 04 de mar. 2018.

⁶ *Site* da revista: <https://www.revistamises.org.br/misesjournal>. Acesso em 04 de mar. 2018.

⁷ Extraído de: <https://www.revistamises.org.br/misesjournal/issue/view/10>. Acesso em 04 de mar. 2018.

avaliada pelo “Qualis 2014”⁸ e tem o conceito C nas áreas de Ciência Política e Relações Internacionais, Direito, Economia, Educação e História, e B5 em Sociologia. De acordo com a Capes, os periódicos são avaliados pelas áreas em que apresentam relevância. Desta forma, as avaliações em diferentes áreas “*não constituem inconsistência, mas expressa o valor atribuído, em cada área, à pertinência do conteúdo veiculado*”.⁹ Isto é, dado o caráter interdisciplinar do conhecimento, os periódicos passam por uma avaliação em diferentes campos do conhecimento. Os veículos então são “*enquadrados em estratos indicativos de qualidade – A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C – com peso zero*”.¹⁰

O corpo editorial da revista é composto de acordo com o quadro abaixo:¹¹

NOME	FUNÇÃO	ATUAÇÃO PROFISSIONAL
Douglas Paranaíba de Abreu	Produção Editorial	Nenhuma informação encontrada
Flavio Felice	Conselho Editorial Científico	<i>Chairman</i> do Centro Studi Toqueville-Acton (Itália); Professor da Universidade Molise (Itália) e professor visitante da Universidade Católica Sedes Sapientiae (Peru)
Francesco Di Iorio	Conselho Editorial Científico	Professor de Filosofia da Universidade Nankai (China)
Gabriel J. Zanotti	Conselho Editorial Científico	<i>Universidad del Norte Santo Tomás de Aquino</i> (Argentina); Diretor Acadêmico do Instituto Acton (Argentina)
Guillermo Coverton	Conselho Editorial Científico	<i>Pontificia Universidad Católica Argentina</i>
José Manuel Moreira	Editor Associado	Professor da Universidade de Católica Portuguesa (Portugal)
Joseph T. Salerno	Conselho Editorial Científico	Professor de Economia e Finanças da <i>Pace University</i> (EUA); editor do <i>Quarterly Journal of Austrian Economics</i> (revista do MI) e Vice-Presidente Acadêmico do <i>Ludwig von Mises Institute</i> (MI)
Laiz Rizzo Junqueira de Andrade	Produção Editorial	Nenhuma informação encontrada
Mark Thornton	Conselho Editorial Científico	Membro Sênior do <i>Ludwig von Mises Institute</i> (EUA); editor do <i>Quarterly Journal of Austrian Economics</i>
Paulo Emílio Vauthier Borges de Macedo	Conselho Editorial Científico	Professor adjunto da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); colaborador da Escola de Guerra Naval
Peter G. Klein	Conselho Editorial Científico	Professor da <i>Baylor University</i> (EUA); Pesquisador Sênior no <i>Baugh Center for Entrepreneurship and Free Enterprise</i> (EUA); professor adjunto da <i>Norwegian School of Economics</i> (Noruega); membro pesquisador do <i>Ludwig von Mises Institute</i> e pesquisador afiliado no <i>Groupe de Recherche Angevin en Economie et Management</i> (GRANEM) (França)
Priscilla Guerra Guimarães Bernardes	Produção Editorial	Nenhuma informação encontrada
Suely de Brito Clemente Soares	Assistente Editorial OJS	Bibliotecária aposentada pela UNESP

⁸ *Qualis* é a forma de avaliação da produção intelectual realizada pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), órgão vinculado ao Ministério da Educação.

⁹ Extraído de: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf>. Acesso em 04 de mar. 2018.

¹⁰ Idem.

¹¹ Os intelectuais já citados no Quadro 1 foram retirados por duplicidade de informação.

Thomas DiLorenzo	Conselho Editorial Científico	Professor da <i>Loyola University</i> (EUA) e membro do <i>Ludwig von Mises Institute</i>
Walter Block	Conselho Editorial Científico	Professor da <i>Loyola University</i> (EUA) e membro sênior do <i>Ludwig von Mises Institute</i>

Fonte: Instituto Ludwig von Mises Brasil.

Nota-se uma forte presença de membros de outros países no editorial da revista, desvelando uma rede de relações do IMB com outros aparelhos. Observa-se também, uma considerável atuação dos membros do Conselho Editorial em universidades vinculadas à Igreja Católica, possivelmente demonstrando uma relação entre os pressupostos da Escola Austríaca de Economia com o conservadorismo religioso, bem como um comprometimento de seus membros com a Igreja.¹²

A presença de intelectuais de outros países, pode ter como objetivo garantir um *status* “internacional”, bem como de proeminência e autoridade em sua especialidade. Questão esta que também parece estar atrelada à escolha de apresentar o *site* oficial da revista todo em inglês, bem como os títulos dos textos publicados na edição mais recente da revista.

O IMB promove também a Conferência de Escola Austríaca – chamada em edições anteriores de Seminário – tendo sua quinta edição em 2017 nas dependências da Universidade Mackenzie.¹³ O IMB mantém em seu *site* os vídeos das palestras ministradas durante as cinco edições do evento¹⁴. Em todas as edições do evento, houve grande participação de palestrantes estrangeiros. Na primeira edição do evento, ocorrida em 2010, dos seis palestrantes estrangeiros, quatro eram membros do *Mises Institute* nos EUA. Na segunda edição, realizada em 2011, dos cinco nomes estrangeiros, quatro eram membros do MI¹⁵. Em 2012 ocorre a terceira edição do evento, tendo uma participação menos expressiva de palestrantes membros do MI. Dentre os cinco, apenas um deles faz parte do Instituto dos EUA.

¹² Entre os textos publicados no *site* do IMB, existe um considerável volume de títulos que relacionam o pensamento defendido pelo Instituto com religião. Vale destacar um texto sob o título “Cristãos estatistas – uma triste incoerência”. Disponível em: <https://mises.org.br/Article.aspx?id=2067>. Acesso em 04 de mar. 2018. Aliás, os intelectuais da Escola Austríaca de Economia que versaram sobre seu surgimento, a relacionam com o pensamento dos escolásticos espanhóis, membros do clero da Igreja Católica. Sobre a suposta relação entre Escola Austríaca de Economia e os escolásticos espanhóis Cf. DAL PAI, Raphael Almeida. *Instituto Ludwig von Mises Brasil: os arautos do anarcocapitalismo*. Marechal Cândido Rondon, 2017. 228 p. Dissertação de Mestrado – História, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/3160>. Acesso em 04 de mar. 2018.

¹³ Para maiores informações sobre o evento Cf. <https://www.conferencia-ea.com.br/>. Aceso em 04 de mar. 2018.

¹⁴ Os vídeos das palestras estão separados por edições do evento, podendo ser visualizados na seguinte página: <http://www.mises.org.br/FileUpList.aspx?menuType=2>. Acesso em: 08 jan. 2017. As palestras da quinta edição se encontram no canal do IMB no YouTube: <https://www.youtube.com/channel/UCb9T91q727Ld4c3lqq3w6Xw/playlists>. Acesso em 04 de mar. 2018.

¹⁵ Antony Mueller é alemão, reside no Brasil e faz parte do IMB e do MI, portanto não está sendo considerado como “membro de fora”.

O fato de uma menor participação de membros do MI pode ser um indicativo de uma consolidação do evento. Tendo em vista que a quantidade de palestrantes estrangeiros é contínua, pode significar que o evento – e o IMB – conseguiu marcar posição em uma rede internacional de interação entre a intelectualidade da EAE, não precisando depender apenas do MI para garantir o comparecimento de “grandes nomes” ao evento. Mas, também cabe observar que esta redução pode indicar uma fragilidade teórica, financeira e prática vivida pelo IMB na época.

A quarta edição contou com ainda menos participantes estrangeiros, tendo apenas o ex-congressista estadunidense Ron Paul, famoso pela sua plataforma política “libertária”, e Peter Boettke, professor de economia da *George Mason University*.¹⁶

No campo das ações de caráter formativo mais recentes em operação do IMB, destacam-se o *Mises Summer School* e a pós-graduação em Escola Austríaca (PGEA). É possível encontrar também um curso de extensão realizado pelo Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec), com professores membros do IMB, intitulado: Ação Empresarial e Investimento na Perspectiva da Escola Austríaca de Economia.¹⁷

O *Mises Summer School* teve sua segunda edição em 2017; consiste em um curso de quatro dias, em que os alunos ficam hospedados em uma pousada durante a duração do evento. O processo de seleção se dá em duas etapas. A primeira segue três critérios de avaliação: 1) Preenchimento do formulário de inscrição; 2) Carta de Motivação, contando brevemente sua trajetória pessoal, a relação do candidato com o Instituto contando a razão de acreditar ser um bom candidato para o *Mises Summer School* 2018 e; 3) Currículo Profissional ou acadêmico.¹⁸

A segunda etapa consiste em entrevista *on-line* via *Skype*. Apenas os candidatos aprovados na primeira etapa seguem para esta. De acordo com informações do *site*, é possível entrar com pedido de bolsa, mas para isto é preciso enviar uma carta de motivação adicional.¹⁹

No entanto não há maiores informações sobre os critérios adotados para a avaliação do desempenho do candidato nas fases e etapas mencionadas.

O processo de seleção, realizado desta forma, possibilita ao IMB um controle absoluto sobre os candidatos selecionados, ou seja, pouco importaria como o candidato tenha se portado na entrevista e nas demais etapas, já que o “mérito” de passar pelo processo de seleção segue parâmetros desconhecidos e inacessíveis ao candidato.

Na primeira edição do evento, ocorrida em 2016, seis membros do IMB ministraram aulas. São eles: Ubiratan Jorge Ioro, Fabio Barbieri, Alberto Oliva, Fernando Ulrich, Rodrigo Saraiva Marinho e Helio Beltrão. Contando ainda com

¹⁶ Extraído de: <https://www.mises.org.br/SearchByAuthor.aspx?id=374&type=blog>. Acesso em 04 de mar. 2018.

¹⁷ Maiores informações em: <https://www.ibmec.br/rj/cursos/extensao/financas/acao-empresarial-e-investimento-na-perspectiva-da-escola-austriaca-de>. Acesso em 04 de mar. 2018.

¹⁸ Disponível em <https://summer.mises.org.br/edital.pdf>. Acesso em 04 de mar. 2018.

¹⁹ Idem.

Walter Block²⁰. O candidato, assim que confirmada a sua aprovação para o *Summer School*, deveria pagar uma taxa de inscrição de R\$ 150,00 mais o custo do curso de R\$ 300,00. A edição mais recente do evento custou aos candidatos R\$ 599,00 reais e um custo de R\$ 100,00 reais para a compra do material a ser utilizado durante o curso.²¹

Já o curso de pós-graduação se destina a uma formação de quadros no âmbito acadêmico, tendo uma carga horária aproximada de 400 horas, o curso tem uma duração de 18 meses em regime presencial, com três dias de aula por mês (sexta-feira, sábado e domingo) – cobrindo assim uma disciplina por mês –, nas dependências do Centro Universitário Ítalo Brasileiro (UniÍtalo).²² O processo seletivo da PGEA é realizado em duas etapas: análise de currículo e entrevista *online*, e apenas o candidato aprovado na primeira etapa poderá prosseguir para a segunda. O curso custa atualmente R\$14.382,00 reais. O valor pode ser parcelado em até 18 vezes de R\$ 799,00 cada.²³

De acordo com a página do curso, a pós-graduação fornece certificação em nível de especialização *latu sensu*, de caráter multidisciplinar, o mesmo abrange quatro grandes áreas: Economia, Direito, Filosofia e Ciência Política.²⁴ Além das áreas de foco, ainda na página inicial, seus idealizadores ressaltam como característica o “foco no Brasil”:

Programa de Pós-Graduação em Escola Austríaca busca fornecer aos estudantes, ferramentas para lidar com os desafios que se mostram à porta. Por isso, o curso abordará a Escola Austríaca no contexto brasileiro, permitindo que os estudantes formem sua visão sobre a economia do país com olhar diferenciado. Tudo isso, é claro, sem abandonar o grande arcabouço teórico criado pelos Austríacos.²⁵

Na descrição acima fica evidente a intenção em formar quadros na visão de mundo pregada pelo IMB. As “ferramentas” fornecidas são aquelas dentro dos limites dos pressupostos “libertários” disseminados pelo Instituto e seus membros. Interessante também a preocupação com a aplicação destes pressupostos de forma mais pragmática, partindo da conjuntura brasileira. Ou seja, trata-se de um curso que permite ao aluno uma aplicação da interpretação “libertária” na realidade brasileira.

Tal compreensão é corroborada também pela descrição das habilidades e competências a serem adquiridas pelo aluno com o curso:

Habilitar os alunos, através de uma visão multidisciplinar, a um melhor desenvolvimento técnico de suas atividades, permitindo-lhes aplicar os

²⁰ Informações retiradas do conjunto de vídeos disponíveis no “canal” do IMB no *YouTube*. Disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PL_khKcvsnmkyFAUY_5OcOSImEPifof5qq. Acesso em: 11 jan. 2017.

²¹ Extraído de: <https://summer.mises.org.br/>. Acesso em 04 de mar. 2018.

²² Extraído de: <https://www.pgea.com.br>. Acesso em 07 de mar. 2018.

²³ *Idem*.

²⁴ *Ibidem*.

²⁵ *Idem*.

ensinamentos da Escola Austríaca na sua respectiva área de atuação profissional/acadêmica para Certificação.²⁶

No trecho acima também é perceptível a intenção em formar intelectuais orgânicos alinhados aos interesses do IMB, ressaltando a necessidade de ampliação do quadro de agentes do Instituto em variadas áreas do conhecimento. A partir da atuação do IMB na promoção de cursos e eventos acadêmicos, fica evidente a necessidade de formação de quadros para a “causa ‘libertária’”.

No campo da disseminação da teoria “libertária”, além da publicação diária de textos no *site*, também compartilhando os *links* dos mesmos na página do *Facebook*, o IMB ainda mantém um *podcast*, conduzido por Bruno Garschagen. O *podcast* entrevista desde intelectuais do próprio IMB ou que possuem alguma contribuição na perspectiva da Escola Austríaca, como também figuras de destaque da “causa liberal” no Brasil.

Indo ao ar toda segunda-feira, o *podcast* já possui mais de 249 entrevistas de variados temas (eventos promovidos/apoiados pelo IMB, novidades a serem trazidas, lideranças de outros *think tanks* espalhados pelo Brasil, entre outros) sendo também uma das ações mais perenes – com exceção da publicação de textos – desde o primeiro *podcast* ser disponibilizado em 05 jan. 2012.

O IMB conta também com formas de participação. Antes da nova remodelação do Instituto, apresentada na chamada “*Première Mises Brasil*”, a associação era feita pelo pagamento do valor em reais, correspondente a 1 (uma) grama de ouro. Aquele que assim se inscrevia ganhava um cartão de membro enviado pelos Correios tendo também direito a desconto na compra de livros e materiais comercializados pelo IMB.

Com as mudanças divulgadas na *Première*, a “filiação” ao IMB se dava em diversos níveis, mantendo-se o recebimento de um cartão de associado. Chamada de “*Mises Brasil Club*”, a filiação podia ser feita em quatro níveis, com variação de preços e benefícios de acordo com o quadro a seguir:

FORMA	BENEFÍCIOS	VALOR (R\$)
Member	<ul style="list-style-type: none"> • 10% de desconto em eventos promovidos pelo IMB 	150,00
Premium	<ul style="list-style-type: none"> • 50% de desconto em eventos promovidos pelo IMB • Recebimento de um livro anual de reconhecimento 	600,00
Gold Member	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso VIP em eventos promovidos pelo IMB • Menção de honra nos eventos promovidos pelo IMB • Recebimento dos lançamentos da Revista Acadêmica Mises • Todas as contraprestações do Premium Member 	2.000,00
Gold Associated Partner	<ul style="list-style-type: none"> • Todas as contraprestações do Gold Member • Acesso às recepções exclusivas do IMB • Associação Estatutária Legal ao Instituto (AE) na categoria de associado contribuinte 	6.000,00

Fonte: Instituto Ludwig von Mises Brasil.

²⁶ Ibidem.

Atualmente, parece não existir mais esta forma de vínculo com o IMB. No campo onde estavam estas informações, valores e o contrato de “filiação”, apenas tem um e-mail de contato para detalhar as formas de “fazer parte” do Mises Brasil.

As motivações para esta mudança, podem estar relacionadas com os valores e as poucas vantagens conseguidas em cada nível, gerando pouca adesão. Outra questão é que, apenas na última categoria, o “cliente” se torna filiado de acordo com o estatuto do IMB (não divulgado no *site* do mesmo). Para isto, o montante gasto é expressivo, podendo ter desmotivado muitos entusiastas do Instituto.

Por fim, se faz necessário discutir a participação do IMB na criação da Rede Liberdade²⁷. Contando com Hélio Beltrão, no Conselho Consultivo, e Rodrigo Saraiva Marinho, como Diretor de Operações, a mesma é uma rede nacional

de organizações liberais e libertárias, que influencia políticas públicas, por meio de projetos próprios ou de seus membros.

A Rede Liberdade coordena os membros, de forma descentralizada, e tem por objetivo potencializar a divulgação e o impacto efetivo, entre os formadores de opinião, de ideias e iniciativas que visem uma menor intervenção estatal na economia e na sociedade.²⁸

A partir do exposto, fica clara a intenção de seus componentes em tomar ações ainda mais conjuntas e coordenadas. A participação de dois membros do IMB na esfera organizacional da Rede é um indicativo do papel central do Instituto em sua formação. Juntamente com o IMB, outras 24 organizações são listadas como pertencentes à Rede Liberdade:

NOME	
Instituto de Formação de Líderes (IFL)	Instituto de Estudos Empresariais (IEE)
Instituto Millenium (IML)	Instituto Liberal (IL)
Instituto Liberdade	Instituto Liberal do Nordeste (ILIN)
Students for Liberty Brasil (SFLB)	Instituto Líderes do Amanhã
Instituto Liberal do Centro-Oeste (ILCO)	Instituto Carl Menger
Instituto Liberal de São Paulo (ILISP)	Instituto Liberal do Triângulo Mineiro (ILTM)
Instituto Liberal de Minas Gerais (ILMG)	Instituto Democracia e Liberdade (IDL)
Instituto Atlântico	Movimento Liberal Acorda Brasil
Movimento Endireita Brasil (MEB)	Movimento Viva Brasil
Clube Farrroupilha	Instituto Liberal de Alagoas (ILA)
Instituto Liberdade e Justiça (ILJ)	Expresso Liberdade
Instituto Atlantos	Vox Brasiliis

Fonte: Rede Liberdade (redeliberdade.org)

Ainda na página da Rede Liberdade consta um mapa interativo do Brasil, indicando a localização de cada um dos aparelhos listados. Pelo mapa, fica perceptível a atuação em quase todos os estados brasileiros, contando até com mais de um aparelho por estado. Tal ponto é importante ao passo em que desvela a atuação conjunta de um coletivo de aparelhos como um único “*partido neoliberal em formato de think tanks e movimentos (supostamente) ‘espontâneos’*”.²⁹

²⁷ <https://redeliberdade.org/#/>. Acesso em: 25 jan. 2017.

²⁸ Idem.

²⁹ HOEVELER, Rejane. A direita transnacional em perspectiva histórica: o sentido da “nova direita” brasileira. In: DEMIER, Felipe & HOEVELER, Rejane. *A onda conservadora: ensaios*

A concepção de Rejane Hoeverler sobre os chamados *think tanks* merece destaque. Ao compreender suas ações como partidárias, confere a estas, categorias peculiares de atuação sobre o tecido social, sendo então necessário um maior detalhamento sobre a noção de partido, bem como situar a ação do IMB sobre este tecido social. Em outras palavras, trata-se da compreensão do conjunto de suas ações como sendo – ou não – de partido.

Ao pesquisar a atuação do *site* Mídia Sem Máscara (MSM), Lucas Patschiki (2012) enfrentou a condição de situar o mesmo como partido ou não. Partindo de Gramsci, o historiador expressou que os partidos são

os organizadores avançados das classes e suas frações, afirmados como sua expressão avançada, necessários, atuando sobre estas para desenvolvê-las; podem existir sob a forma jurídica de partidos ou não; são os organismos responsáveis por formarem os intelectuais destes grupos sociais, selecionando-os entre a massa e preparando-os para a vida estatal; são os formuladores e experimentadores de projetos históricos, buscando convertê-los em “vontade coletiva”.³⁰

O entendimento de partido feito por Patschiki se alicerça sob três funções fundamentais: organização, educação e direção da classe e/ou das frações de classe à qual pertence. Para Gramsci, é no partido que se desenvolve a ação dos intelectuais, uma vez que sua relação com o campo econômico não é direta, mas sim mediada por todo o tecido social, por serem funcionários do conjunto das superestruturas,³¹ dentre as quais se encontra o partido.

Ainda de acordo com Gramsci, uma das funções do partido é a de concentrar os primeiros traços de uma vontade coletiva e as tornar “universais e totais” – inicialmente – ao grupo em questão.³² Neste sentido, o partido opera como um refinador da vontade coletiva, ainda em germe, e a desenvolve, permitindo a luta de “*ir além do horizonte imediato e de traduzir em projetos coletivos, de classe, universais, o que de outra forma se apresenta como demandas desagregadas, pontuais e individualizadas*”.³³

As considerações de Fontes permitem maior clareza ao entendimento da função organizativa do partido, bem como a passagem da função de organização para direção de forma orgânica. Ao universalizar interesses que, em um primeiro momento se mostravam como “*demandas desagregadas, pontuais e individualizadas*”, o partido passa a construção de um projeto de classe, de um novo modelo de civilização.

sobre os atuais tempos sombrios no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad, 2016. p. 91.

³⁰ PATSCHIKI, Lucas. *Os litorais da nossa burguesia: o Mídia Sem Máscara em Atuação Partidária* (2002-2011). 29 de março de 2012. 417 p. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Marechal Cândido Rondon 29 de março de 2012. p. 180.

³¹ GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. Volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, p. 20.

³² GRAMSCI. Op. cit. v. 3. p. 16.

³³ FONTES, Virgínia. *O Brasil e o capital imperialismo: teoria e história*. Rio de Janeiro: EPSJV/Editora UFRJ, 2010, p. 267.

Das características da noção de partido de Gramsci, fica evidente a atuação do IMB como formador de intelectuais e o papel de organização de uma vontade coletiva. Os artigos publicados no *site*, e de forma sincronizada, em outras redes sociais (*Twitter* e *Facebook*, por exemplo), transparecem o interesse de desenvolver, fornecer e divulgar uma concepção de mundo. A questão também se apresenta na produção de *podcast*, pois, além do caráter de informar os “libertários” sobre ações realizadas, entrevista também intelectuais considerados como autoridades pela “massa” “libertária”.

No campo da formação, pode-se dizer que o IMB vai ainda além, pois procura incidir no meio acadêmico, de modo a aprimorar os quadros formados (pós-graduação) e incentivar a produção de pesquisa acadêmica sob a ótica da EAE. Para tanto, a revista *Mises* funciona em dois sentidos: divulgadora de uma ideologia científica e também incentivadora, ao passo que é um espaço de divulgação de pesquisa sobre EAE, também incentiva a produção acadêmica neste campo.

É no campo da direção que a ação do IMB se torna um tanto nebulosa. A falta de um programa de ação definido – para além do campo das ideias –, na realidade concreta, limita a atuação do IMB enquanto aparelho capaz de dirigir. Não restam dúvidas de que sua estrutura de ação possui complexidade, oferecendo cursos, palestras, participando da realização de seminários, revista acadêmica, publicação de livros em formato físico e digital, divulgação de artigos (contando com abertura do espaço para novos intelectuais), entre outras ações.

No entanto, ao contrário de outros aparelhos, o IMB e por extensão, os intelectuais por ele formados/membros não realizam um enfrentamento mais direto, a exemplo do MBL que orienta seus membros e colaboradores a efetuarem ações concretas contra seus opositores³⁴.

A partir do exposto, mesmo com o considerável esforço do IMB em formação de quadros e disseminação de uma compreensão de mundo, suas ações, no sentido de aplicar o programa proposto e desenvolvido por seus intelectuais (o “anarco”capitalismo), as evidências apresentadas não são consideradas suficientes para dimensionar sua capacidade e força de influência como partido orgânico, extremamente dinâmico e engajado. No entanto, é visível que sua ação é partidária.

Ao pesquisar o MSM, Patschiki oferece considerações relevantes para o sentido que se procura agregar à noção de ação partidária. Em suas palavras:

Afirmar o MSM com um partido é compreender como uma associação da sociedade civil cumpre uma ação partidária: através de seus intelectuais

³⁴ Como caso recente, vale destacar a ação do MBL contra as ocupações de colégios, universidades e até mesmo Núcleos Regionais da Educação (NRE’s). Para maiores informações: MBL monta contraofensiva para desocupar escolas no Paraná. El país. 31/10/2016. Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/29/politica/1477698231_566717.html; Secundaristas denunciam ação do MBL contra ocupação em Curitiba. Rede Brasil Atual. 28/10/2016. Disponível em: <http://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2016/10/secundaristas-denunciam-acao-mblcontraocupacao-em-curitiba>; Richa organiza milícias fascistas para desocupar 900 escolas no Paraná. Blog do Esmael. 24/10/2016. Disponível em: <http://www.esmaelmorais.com.br/2016/10/richa-organiza-milicias-fascistas-para-desocupar-900-escolas-no-parana/>. Todos os endereços acessados dia 27 jan. 2017.

organiza e dissemina um discurso político ideológico; forma quadros e militantes de base, além de arregimentar simpatizantes utilizando como estratégia principal a guerra de posições, ou seja, organizativamente atuando em uma série de organizações e frentes (sua rede extrapartidária), que visam operar ofensivamente em momentos de crise aberta.³⁵

A definição de Patschiki sintetiza muito bem a ação partidária do IMB, guardadas as proporções do seu tamanho em relação ao MSM. No entanto, a falta de um direcionamento para a efetivação de sua concepção de mundo, cria uma contradição: a criação de uma sociedade “sem Estado” não possui concretude, à medida que o IMB concebe o chamado “fim do Estado” como resultado de uma tomada de consciência “libertária” por parte dos sujeitos.

Vale ressaltar também que a falta de um direcionamento permite manter um “idealismo utópico purista”, pois, sem um engajamento mais concreto, a teoria desenvolvida pode ser considerada “incontestada”, já que por não se buscar sua efetivação, ela não é posta à prova pela prática das lutas sociais, até porque os libertários negam a vitalidade do empirismo. Questão evidenciada pelo próprio IMB ao elencar a busca por “*restaurar o crucial papel da teoria, tanto nas ciências econômicas quanto nas ciências sociais, em contraposição ao empirismo*”³⁶, como um de seus três principais objetivos; pelo uso da praxeologia de Ludwig von Mises³⁷ como método científico e o conceito de “ação humana”, também desenvolvido pelo mesmo; por fim cabe destacar a falta de evidências concretas para a sustentação de inúmeras afirmações feitas pelos intelectuais do IMB e da EAE, que por vezes acabam possuindo uma tônica a-histórica (como a interpretação “libertária” da *Homestead Act*, por exemplo). Em outras palavras, os enfrentamentos de tal teoria, ao se restringirem apenas à “luta das ideias”, não ameaçam a sua existência enquanto “teoria possível”, suas contradições – algumas delas apresentadas aqui – não são expostas de forma a abalar seus pilares.

O IMB cinde a teoria da empiria, e tratando-se da inserção social e a ampliação da sua influência, novamente centraliza a ação no campo das ideias e da divulgação teórica, quando não acadêmica, das verdadeiras ideias do “anarco”capitalismo. Os arautos afiam suas ferramentas de ação no discurso e na excentricidade. Neste sentido, parece que têm semelhanças com a ideia da “religião positiva”, com seus cultos, rituais e reza/ladainhas dos princípios: menos Estado e mais Mercado; propriedade e liberdade de propriedade; um capitalismo natural.

Artigo recebido em 8.3.2018

Aprovado em 2.6.2018

³⁵ PATSCHIKI. Op. Cit. p. 171.

³⁶ Extraído de <http://www.mises.org.br/About.aspx>. Acesso em: 02 abr. 2017.

³⁷ Para uma visão crítica sobre a concepção de “ação humana” e praxeologia de Mises, ver: AUGUSTO, André Guimarães. O neoliberalismo religioso e aristocrático de von Mises. *Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política*. Niterói, n. 44, p. 86 – 110, jun./set. 2016. Nele, o autor destaca a rejeição de Mises a qualquer interpretação teórica com base materialista.